



UNIÃO GERAL DE TRABALHADORES

Nº05 | MAIO | 2019

DOCUMENTOS INTERNACIONAIS RELEVANTES

Cofinanciado por:



Avaliação do apoio prestado ao emprego jovem por parte da Iniciativa Emprego Jovem e do Fundo Social Europeu

Objetivo: Esta avaliação irá averiguar a eficácia, eficiência, relevância e mais-valia para a UE das atividades orientadas para o emprego jovem financiadas pela Iniciativa Emprego Jovem e outras ações relevantes apoiadas pelo Fundo Social Europeu durante o período 2014-2018. Abordará também a complementaridade e coerência com outras iniciativas nesta área durante o período em causa (formação profissional, aprendizagem contínua, aquisição de competências, mobilidade de trabalhadores jovens...).

Período: 24-05-2019 a 16-08-2019

Link:

https://ec.europa.eu/info/law/better-regulation/initiatives/ares-2018-3876690/public-consultation_en

Previsões económicas da primavera de 2019: Crescimento prossegue a um ritmo mais moderado

Em 2019, a economia europeia deverá continuar a expandir-se pelo sétimo ano consecutivo, prevendo-se que o PIB real cresça em todos os Estados-Membros. Dadas as incertezas que persistem a nível global, serão as dinâmicas internas a apoiar a economia europeia. O recente abrandamento do crescimento e do comércio mundiais, juntamente com uma grande incerteza quanto às políticas comerciais, está a pesar sobre as perspetivas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2019 e 2020. A debilidade persistente da indústria transformadora também desempenha um papel importante, especialmente nos países que se deparam com problemas específicos na indústria automóvel. Prevê-se que o crescimento volte a ganhar ritmo no próximo ano.

O vice-presidente Valdis Dombrovskis, responsável pelo Euro e pelo Diálogo Social, bem como pela Estabilidade Financeira, Serviços Financeiros e União dos Mercados de Capitais,

afirmou: «A economia europeia está a mostrar resiliência face a um ambiente externo menos favorável, incluindo tensões comerciais. O crescimento deverá prosseguir em todos os Estados-Membros e recuperar o atraso no próximo ano, apoiado por uma forte procura interna, por ganhos de emprego contínuos e pelos baixos custos de financiamento. No entanto, os riscos que pesam sobre as perspetivas continuam a ser significativos. No plano externo, estes incluem uma nova escalada nos conflitos comerciais e fragilidades nos mercados emergentes, em especial na China. Na Europa, devemos continuar alerta para um possível “Brexit sem acordo”, a incerteza política e os possíveis ciclos viciosos entre a dívida bancária e a dívida soberana.»

- Documento completo: [Previsões económicas da primavera de 2019](#)

Relatório: Condições de trabalho numa perspetiva global

Este relatório publicado pela OIT proporciona uma análise comparativa da qualidade de emprego, abrangendo cerca de 1,2 mil milhões de trabalhadores de todo o mundo, incluindo a UE28, China, Coreia do Sul, Turquia, Estados Unidos, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Nicarágua, Panamá, Argentina, Chile e Uruguai.

- Descarregar versão PDF: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/-dcomm/---publ/documents/publication/wcms_696174.pdf

Relatório: As mulheres nas empresas e nos cargos de gestão – o argumento empresarial para a mudança

O segundo relatório global da OIT sobre as mulheres nas empresas e nos cargos de gestão oferece uma nova perspetiva sobre como a diversidade de género no topo melhora o desempenho das empresas. Isto inclui a forma como as diversas dimensões das políticas de uma empresa, uma força de trabalho paritária e uma cultura de igualdade de género, entre outros fatores, abrem caminho para que mais mulheres tenham poder de decisão.

- Descarregar versão PDF: http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/-dcomm/---publ/documents/publication/wcms_700953.pdf

Tribunal Europeu de Justiça exige o fim de horas extraordinárias não remuneradas

A Confederação Europeia de Sindicatos (CES) congratulou a decisão do Tribunal Europeu de Justiça relativa ao registo das horas de trabalho, o que deverá pôr fim à prática generalizada de não remunerar horas extraordinárias.

Esther Lynch, Secretária-Confederal da CES, comentou: *“Os trabalhadores não podem dar-se ao luxo de oferecer o seu tempo de graça aos empregadores. Os Estados Membros precisam de se sentar à mesa com empregadores e sindicatos para rever leis e práticas nacionais e garantir que todas as horas de trabalho são pagas e os trabalhadores devidamente compensados pelas horas de trabalho extra. O não pagamento de horas extraordinárias é um fenómeno que afeta quase todos os setores e profissões, adquirindo várias formas e pressionando os trabalhadores para ficar no trabalho até mais tarde, entrar mais cedo, trabalhar durante o horário de almoço, levar trabalho para casa e permanecer contactáveis (por e-mail) fora do horário de trabalho. A melhor forma de os empregadores responderem a esta decisão judicial é reunir com os sindicatos e negociar sistemas justos e transparentes e não recorrer a alarmismos ou queixar-se por terem de pagar horas extra aos trabalhadores.”*

➤ Mais informações:

<https://curia.europa.eu/jcms/upload/docs/application/pdf/2019-05/cp190061en.pdf>

XIV Congresso da CES em Viena: Luca Visentini reeleito Secretário-Geral

Os líderes sindicais europeus reunidos no 14º Congresso da Confederação Europeia de Sindicatos (CES), em Viena, reelegeram Luca Visentini como Secretário-Geral e Laurent Berger como Presidente daquela instituição e aprovaram uma declaração e programa de ação para 2019-2023 por “Uma Europa Mais Justa para os Trabalhadores”.

Foram ainda eleitos dois Secretários-Gerais Adjuntos (Esther Lynch e Per Hilmersson), três Secretários Confederais (Liina Carr, Isabelle Schömann e Ludovic Voet) e quatro Vice-Presidentes (José María Álvarez, Miranda Ulens, Bente Sorgenfrey e Josef Středula).

Políticas aprovadas no âmbito da declaração e programa de ação para 2019-2023, que a CES apelará ao novo Parlamento Europeu para que sejam implementadas, incluem:

- Reforma da elaboração de políticas económicas europeias, orçamento e União Monetária para promover a justiça social, investimento favorável ao emprego, crescimento sustentável e taxaço progressiva como principais objetivos da política económica da UE;
- Implementação total dos 20 princípios do Pilar Europeu de Direitos Sociais aprovado pela UE em 2017, incluindo igualdade de género e de oportunidades, o direito a salários justos e o direito à educação, formação e aprendizagem ao longo da vida;
- Ações ao nível da UE para apoiar uma negociação coletiva mais forte em todos os países da União Europeia;
- Uma transição socialmente justa para uma economia hipocarbónica, digital, automatizada e global – com legislação, políticas e fundos europeus que assegurem que ninguém fica para trás;
- Remodelação do futuro do trabalho através de legislação europeia que reduza o emprego precário, estabeleça os direitos dos trabalhadores em novas formas de trabalho, trave o “dumping” salarial e social e construa uma mobilidade laboral justa e igualdade de tratamento;
- Reforma da legislação europeia para reforçar a informação e consulta dos trabalhadores, a representação dos trabalhadores nos quadros das empresas e Conselhos de Empresa Europeus.

“A missão para o próximo mandato será a de combater os ataques à democracia e à tolerância”, disse Luca Visentini, “e ir além da Comissão Juncker na promoção da justiça social, emprego digno e salários mais elevados em toda a UE. Iremos também pressionar a UE para combater as alterações climáticas de forma mais urgente e tomar medidas mais proactivas na gestão das ações climáticas, digitalização e automatização de modo a que ninguém fique para trás.”

- **Mais informações:** <https://mailchi.mp/etuc/workers-voice-the-etuc-newsletter-n136>